

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e respectivos
Membros da Mesa

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã

Exmas. Senhoras e Senhores Vereadores

Exmas Senhoras e Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia
e Uniões de Freguesias

Exmas Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal
Magnifico Reitor da Universidade da Beira Interior

Exmos Representantes Autárquicos de Outros Conselhos

Exmos Representantes das Entidades Civas, Militares e Religiosas

Exmos Representantes do Movimento Associativo

Exmas Senhoras e Senhores do Staff Municipal

Exmas Senhoras e Senhores Representantes da Comunicação
Social

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Neste Aniversário do 25 de Abril, em que as armas de 1974,
viram as suas munições transformar-se em flores,

deixo mais uma vez a minha prece e oração, num sentido de
desejo e de esperança, que cessem os conflitos armados
existentes nesta Aldeia Global,

que mais nenhuma vida humana se perca e que os nossos cravos
vermelhos sejam inspiradores e façam brotar lírios de paz
mundial, *como aquele que colhei na minha lapela.*

Tal como dizia Camus:

“A paz é a única batalha pela qual vale a pena lutar”



E como alguém um dia escreveu:

“ O único momento em que é lícito olhar uma pessoa de cima para baixo é quando queremos ajuda-la a levantar-se.”

Esta já reconhecida frase, foi ultimamente proferida vezes sem conta por sua Santidade o Papa Francisco, nomeadamente na Jornada Mundial da Juventude que decorreu em 2023, na nossa Capital do Império.

Este nosso humilde servidor, era uma alma descalça e sem ornamentos, que se tornou a voz dos pobres e reprimidos, conforto dos mais necessitados, construtor de pontes de concórdia, sem credos nem religiões, num exemplo impar de amor e compaixão, sempre com um sorriso franco e aberto, para Todos, Todos, Todos.

Ao longo do seu pontificado de 12 anos, as mulheres conquistaram nomeações inéditas para cargos no Vaticano e ainda o direito de voto em reuniões globais de Bispos.

Contudo, há um limite que o Papa não ultrapassou, a ordenação de mulheres como sacerdotes, nem mesmo para se tornarem diaconisas.

Mas ainda assim tornou-se num defensor da inclusão e dos direitos das mulheres, tendo deixado um pensamento eterno:

“São as Mulheres que levam o Mundo Adiante”

E TU 25 de Abril, que tens Tu para nos dizer acerca das tuas Mulheres, 51 anos depois???

Por certo dirás que quando chegaste encontraste a mais vil desigualdade entre Mulheres e Homens.

Eles mandavam, Elas obedeciam.

Que tinham direitos e vidas tão controladas que nem sequer podiam exercer as profissões que queriam.

Por certo virás relembrar-nos que :

As Mulheres não podiam votar em pé de igualdade.

Não podiam sair do país sem autorização do marido.

Não podiam ser magistradas nem diplomatas.

Nem tão pouco enfermeiras se fossem casadas.

Que as Professoras Primárias necessitavam de autorização do ministro da Educação Nacional para se casarem.

Dirás ainda,

que era um tempo em que se reduzia a Mulher ao Lar, à Casa e à Família.

Mas essas, mesmo assim, eram afortunadas,
que afortuna esta,

pois não se podem esquecer aquelas que
tal como escreveu António Gedeão,

saíam de casa de madrugada e regressavam a casa já noite fechada.

Com tudo isto terminaste !!! dir-nos-ás com pompa e circunstância,

Vã Glória a tua.

Apetece-me questionar-te na minha inquietude ???

Que fizeste Tu pela Mulher da clandestinidade?

Que fizeste TU pela Mulher do preso político?

Que fizeste TU pela Mulher e pela Mãe do Combatente do Ultramar?

Que fizeste TU pela Mulher das Colónias?

Que fizeste TU pela Mulher do Emigrante?

Não precisas de me responder já,

mas toma nota,

porque eu continuo inquieto,

e a minha inquietude transporta-me aos dias de hoje, por isso apenas me atrevo a deixar uma palavra que ainda não sei qual, a Ti MULHER:

A Ti Mulher a quem impõem silêncios quando a tua alma quer gritar

A Ti Mulher a quem limitam escolhas sem que possas opinar

A Ti Mulher a quem a igualdade de género é desigual

A Ti Mulher a quem dificultam progressões de carreiras, e se impõem quotas

A Ti Mulher que assediam no Trabalho e nos Lugares de Divertimento

A Ti Mulher que escondes e calas a Violência Doméstica

A Ti Mulher que receiam na vida pública

A Ti Mulher, a dona de casa, que cuida dos filhos

A Ti Mulher sempre esquecida ...

Sim ... esquecida.

Quem eu nunca esqueço sempre que aqui venho e perdoem-me por isso, mas não consigo despir-me do Tortosendo e do Cabeço, a terra e o bairro que me viram nascer.

Não consigo despir-me de um mundo em que cresci, maioritariamente têxtil, de tecelões qualificados, que deveriam ter uma alusão própria e Tortosendense no Museu dos Lanifícios e não têm.

Bairrismo à parte, atrevo-me a perguntar ... haveria indústria têxtil sem Mulheres???

NÃO.

Desde a Cardação até à Ultimação dos Tecidos...

As esbicadeiras, as bobinadeiras, as caneleiras, as urdideiras, as metedeiras de fios ... enfim um sem número de funções e de Mulheres a executa-las.

Que fizeste TU 25 de Abril por todas elas???

Envergonha-te pelas pensões monetárias que lhes pagas.

Envergonha-te ainda

pelas pensões que pagas às mulheres do mundo rural do nosso concelho,

aquelas que de madrugada distribuíam o leite, para alimentar os filhos da tua revolução.

Passados que são 51 anos, continuemos a celebrar a Liberdade, aquela que se tem construído diariamente, com o exemplo, a coragem e o compromisso de quem nunca vira a cara à luta pelo bem comum.



Ocorre-me a Senhora Professora Carina Franco antiga directora do Agrupamento de Escolas a Lã e a Neve cuja dedicação e legado enquanto educadora por todos é reconhecida.

Ocorre-me ainda a Senhora Dona Luzia Mendes, trabalhadora têxtil, delegada e dirigente sindical, exemplo de dedicação às causas desta cidade,

quer como impulsionadora do grupo de jovens da paróquia de São Martinho, quer participando na Juventude Operária Católica e ainda hoje na Liga Operária Católica.

Estas mulheres representam todas as outras cidadãs empenhadas,

representam o melhor que temos, a capacidade de lutar e de transformar.

por isso, neste 25 de Abril, podemos dizer bem alto, que a Liberdade também se escreve (e deve escrever) no Feminino, com coragem, com dignidade e serviço à comunidade e à causa pública.

Porque o lugar das mulheres é onde elas quiserem, mas é no seu reconhecimento que a justiça deve estar.

Que o 25 de Abril reconheça de uma vez por todas que Tu MULHER estás a ser INJUSTIÇADA

e muitas vezes discriminada por Homens que não veem Abril nas suas causas !!!

QUE O 25 DE ABRIL VIVA

VIVA A DEMOCRACIA

VIVA PORTUGAL